

Nos Domínios de Posêidon

Márcio Catunda

A divindade azul que invade os continentes
e pinta as manhãs com guirlandas de espumas.
Ao filho do Tempo, irmão dos horizontes
e de Zéfiro, que faz voar os tetos límines,
venho oferecer, como flores ao pedestal dos rochedos,
versos como pilares de promontórios.
Espero as dádivas do seu reino,
pois como Byron e Egeu,
olhos na imensidade,
também soluçei pelo herói distante.
E canto os dons de sua fortuna desde as navegações imemoriais.
Ao rei das nascentes e ao luzente Apolo,
que aquece o coração do santuário,
peço a paz dos brandos ventos,
a mansuetude de uma viagem lúdica,
sem glaciações e com doces aragens.
Possa eu singrar os golfos da contemplação e ancorar
nos serenos dias.
E ante a visão de nereidas de claridade,
nos perfumes das águas estivais,
aportar nas ilhas brancas, sem a insurreição das coisas fluentes.
Sob o radioso céu dos arquipélagos,
quando a cruz de minhas ânsias repousar no altar dos séculos,
erga-se no mármore um arco à legenda dos meus alumbramentos.